

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.121

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA NO LEEI: EXPERIÊNCIAS COMO FORMADORA MUNICIPAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM SANTA MARIA DE JETIBÁ/ES**

Vanusa Maria Sarnaglia Schreder<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar a vivência como formadora municipal do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), realizado com professoras da etapa da Educação Infantil da rede municipal de Santa Maria de Jetibá/ES, no ano letivo de 2024. O LEEI, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), integra o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e tem como foco a formação continuada de docentes com ênfase na oralidade, leitura e escrita, compreendidas como práticas sociais essenciais ao desenvolvimento integral de crianças de 4 e 5 anos. A proposta formativa respeita as especificidades da primeira infância, articulando fundamentos teóricos e metodológicos que ampliam as experiências das crianças com a linguagem no contexto das interações e brincadeiras. A formação ocorreu por meio de encontros presenciais e online, aliados ao desenvolvimento de atividades em sala de aula, cujos registros foram sistematizados em plataformas virtuais. O percurso foi concluído com a entrega de um trabalho final, refletindo as aprendizagens e transformações nas práticas pedagógicas. Destaca-se a relevância da coleção de cadernos formativos – composta por oito volumes com textos de diversos autores –

1 Mestre em Ciências Contábeis e Administração, com linha de atuação em Gestão Escolar da FUCAPE - ES, vanusaschreder2@gmail.com.

que possibilitou a ampliação dos diálogos entre teoria e prática, favorecendo o aprofundamento das reflexões docentes. O material articulou, de forma cuidadosa, conteúdos, ilustrações e propostas centradas na literatura infantil. As lives complementares, com a participação de pesquisadores e professoras da Educação Infantil, enriqueceram a formação com abordagens contextualizadas e práticas. Este relato evidencia os desafios e potenciais da formação continuada como estratégia fundamental para garantir às crianças o acesso à leitura e à escrita por meio de vivências significativas, que assegurem os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

**Palavras-chave:** Leitura e escrita; Formação continuada; Direitos de aprendizagem; Infância.

## INTRODUÇÃO

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024 com professoras da Educação Infantil da rede municipal de Santa Maria de Jetibá/ES. A iniciativa, promovida pelo Ministério da Educação (MEC), faz parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023, e tem como objetivo oferecer formação continuada às docentes, com foco na oralidade, leitura e escrita, entendidas como práticas sociais fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças de 4 e 5 anos.

A formação proposta pelo LEEI visa contribuir para a construção da docência na Educação Infantil, sobretudo no trabalho com bebês e crianças pequenas, exigindo a ampliação dos conhecimentos sobre o desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida. Nesse processo, é essencial que as professoras desenvolvam um repertório diversificado sobre o mundo físico e social, assim como sobre as múltiplas formas de criação e expressão cultural (Silva, 2025).

A atuação docente exige curiosidade, sensibilidade e uma escuta atenta às manifestações das crianças, reconhecendo-as como sujeitos ativos e produtores de saberes. É fundamental que a professora esteja aberta a observar, interpretar e dialogar com as múltiplas expressões infantis, valorizando suas formas de se comunicar, imaginar, brincar e aprender. Esse olhar sensível deve ser articulado a saberes científicos e culturais, construídos ao longo da trajetória profissional, que orientem práticas pedagógicas éticas, críticas e reflexivas, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança.

Nesse contexto, práticas pedagógicas intencionais, planejadas com base na observação e na escuta qualificada, e mediadas por múltiplas linguagens como o brincar, a arte, a música, a literatura e o movimento, possibilitam experiências de aprendizagem mais ricas, diversificadas e significativas. Tais práticas possibilitam a ampliação do repertório cultural e

expressivo infantil, promovendo aprendizagens significativas em contextos interativos, colaborativos e esteticamente estimulantes. Ao reconhecer as potencialidades de cada criança e oferecer espaços desafiadores e acolhedores, o professor torna-se um mediador fundamental no processo de formação humana nos primeiros anos de vida (Tébar, 2023).

A perspectiva de formação continuada defendida por Nóvoa (1995) propõe que os processos formativos estejam ancorados na realidade escolar, valorizando a experiência do professor e incentivando o diálogo entre pares. Para o autor, cada situação pedagógica é única, exigindo respostas singulares e contextualizadas. Assim, a formação deve ser contínua, integrada à rotina escolar, compreendida como um direito do professor e um princípio para a oferta de uma educação de qualidade.

É indubitável que a Educação Infantil continua demandando investimentos significativos e contínuos, tanto em infraestrutura quanto em recursos humanos e materiais, a fim de garantir a ampliação e a qualificação da rede de atendimento. Tal expansão deve ser acompanhada de políticas públicas comprometidas com a equidade e com o respeito aos direitos das crianças no contexto educacional (NUNES, 2022). Assim, investir na formação ao longo da carreira significa promover o aperfeiçoamento constante das competências profissionais, intelectuais e éticas necessárias para enfrentar os desafios cotidianos da docência (ANGOTTI, 2007).

Portanto, este artigo tem como objetivo compartilhar a vivência como formadora municipal do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), realizado com professoras da etapa da Educação Infantil da rede municipal de Santa Maria de Jetibá/ES, no ano letivo de 2024, destacando os desafios e potenciais da formação continuada como estratégia fundamental para garantir às crianças o acesso à leitura e à escrita por meio de vivências significativas, que assegurem os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

## METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e de natureza descritivo-reflexiva, conforme Godoy (1995). A metodologia empregada compreende a descrição das ações desenvolvidas pelas cursistas no âmbito da formação, abrangendo o planejamento e a execução dos encontros presenciais e virtuais, o acompanhamento das práticas pedagógicas, a utilização da plataforma do LEEI, bem como a sistematização dos registros e devolutivas, realizadas por meio do trabalho de percurso.

O objeto do estudo foi a formação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024, com 29 professoras da Educação Infantil da rede municipal de Santa Maria de Jetibá/ES. A iniciativa, promovida pelo Ministério da Educação (MEC), parte do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023, com foco na oralidade, leitura e escrita, entendidas como práticas sociais fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças de 4 e 5 anos.

O estudo teve como proposta evidenciar os desafios e os potenciais da formação continuada como estratégia fundamental para garantir às crianças da Educação Infantil o acesso à leitura e à escrita por meio de vivências significativas, que assegurem os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Partindo dessa compreensão, a análise dos dados da pesquisa aqui apresentada fundamenta-se em uma perspectiva dialógica e histórica, que reconhece os sujeitos da pesquisa como agentes sociais ativos, inseridos em contextos específicos de produção de sentidos. Nessa abordagem, entende-se que o conhecimento não é neutro nem objetivo, mas construído a partir das interações sociais, resultantes das múltiplas interações entre sujeitos inseridos em contextos históricos, culturais, ideológicos e políticos (Vygotsky, 2005).

A análise, portanto, considera os enunciados não como dados isolados, mas de uma produção contínua de sentidos, marcada pela pluralidade de

vozes e pela historicidade das práticas sociais. Reconhecer essa característica do conhecimento implica admitir que todo processo investigativo está permeado pelas intencionalidades e posicionamentos dos sujeitos envolvidos, e que as interpretações produzidas são sempre parciais, provisórias e abertas à reconstrução, em diálogo com outros saberes e com a complexidade do real.

## FUNDAMENTOS DA PROPOSTA FORMATIVA DO LEEI

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2024 com a participação de docentes da Educação Infantil da rede municipal de Santa Maria de Jetibá/ES. A ação, promovida pelo Ministério da Educação (MEC), integra o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. O programa tem como propósito oferecer formação continuada às professoras que atuam na Educação Infantil, com foco na oralidade, na leitura e na escrita, entendidas como práticas sociais fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças de 4 e 5 anos.

A formação do LEEI adota uma abordagem que integra diferentes metodologias, incluindo atividades assíncronas na plataforma Moodle, encontros síncronos, oficinas de literatura infantil e tertúlias literárias. O objetivo é oferecer uma formação abrangente para professores e demais profissionais da educação, promovendo o desenvolvimento da leitura e escrita desde a primeira infância (Brasil, 2016).

O LEEI parte da concepção de leitura e escrita como práticas sociais, compreendidas à luz da teoria sociocultural de Vygotsky (2005), que destaca o papel central da interação no desenvolvimento da linguagem. Essa abordagem contrasta com métodos tradicionais baseados apenas na decodificação, valorizando, em vez disso, o diálogo, a mediação e a construção de sentidos pelas próprias crianças.

A coleção formativa do LEEI é composta por oito cadernos, divididos em três unidades temáticas cada. Os textos são de autoria de diferentes especialistas, o que permite o aprofundamento de discussões teóricas e práticas. O material gráfico foi cuidadosamente elaborado com ilustrações de renomados artistas da literatura infantil, como Graça Lima, Mariana Massarani e Roger Mello (Brasil, 2016).

O programa também se fundamenta na noção de dialogismo de Bakhtin, que compreende a linguagem como inerentemente interativa e relacional. Nessa perspectiva, não há enunciado neutro ou isolado, pois toda fala ou escrita se constitui em resposta a outras vozes e, por sua vez, espera uma reação. Assim, a linguagem é sempre atravessada por múltiplos sentidos e pontos de vista, sendo construída no diálogo entre sujeitos.

Outro eixo teórico importante no LEEI são as abordagens de Ferreiro e Teberosky que trazem contribuições da psicogênese da língua escrita, reconhecendo o processo pelo qual as crianças constroem, progressivamente, hipóteses sobre o sistema de escrita. Essa abordagem valoriza as produções e compreensões iniciais das crianças, considerando-as parte essencial do percurso de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem escrita (Brasil, 2016).

Nesse contexto, a leitura, a escrita e a oralidade são compreendidas não apenas como habilidades técnicas, mas como práticas sociais fundamentais que se constroem e se desenvolvem por meio das interações significativas entre crianças e adultos. Essas práticas ocorrem em situações reais de comunicação, inseridas em contextos culturais específicos que conferem sentido às experiências linguísticas vividas pelas crianças.

Portanto, o programa valoriza a inserção ativa das crianças desde bebês em experiências concretas e autênticas de uso da linguagem, nas quais elas possam observar, participar e gradualmente se apropriar das diferentes formas de ler, escrever e se expressar oralmente. Ao envolver as crianças em práticas sociais de linguagem desde cedo, como ouvir histórias, participar de rodas de conversa, explorar diferentes portadores de texto, escrever bilhetes, listas ou convites, promove-se não apenas o

desenvolvimento da linguagem, mas também a construção de sentidos, o exercício da autoria e a formação de sujeitos críticos e participantes de sua cultura.

Dessa forma, entende-se que a linguagem, em suas múltiplas manifestações, constitui-se como uma ferramenta essencial para a construção de conhecimento, para o estabelecimento de vínculos afetivos e sociais, e para a participação ativa no mundo. As experiências significativas com a linguagem, vivenciadas de maneira contextualizada, são, portanto, fundamentais para o pleno desenvolvimento das crianças, respeitando seus ritmos, interesses e trajetórias individuais.

Nesse sentido, a formação proposta no LEEI parte da concepção de criança como sujeito de direitos, potente, curiosa, ativa e capaz de produzir conhecimentos, significados e cultura desde os primeiros anos de vida. Essa visão rompe com concepções tradicionalmente reducionistas, que tratavam a criança como um ser passivo, em desenvolvimento para se tornar algo que ainda não é. Ao contrário, reconhece-se a infância como uma etapa plena da vida, com valor em si mesma, marcada por múltiplas linguagens, modos próprios de ser, pensar e agir no mundo

Por fim, a escuta sensível por parte das professoras torna-se um princípio ético e pedagógico fundamental, permitindo que as práticas educativas se construam a partir das experiências, interesses, necessidades e singularidades das crianças. O respeito aos seus tempos, ritmos e formas de expressão é condição para que o planejamento pedagógico seja, de fato, significativo e promova o desenvolvimento integral. Assim, o LEEI reforça a importância de uma prática educativa intencional, mas também aberta ao inesperado, acolhedora e responsiva às vozes infantis (Brasil, 2016).

## A EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM SANTA MARIA DE JETIBÁ/ES

A formação do LEEI contou com a participação de 29 professoras da rede municipal de Santa Maria de Jetibá/ES, e teve início em abril de

2024, sendo desenvolvida por meio de encontros presenciais e virtuais. A proposta metodológica adotada priorizou a escuta sensível, o compartilhamento de vivências docentes e a análise crítica das práticas pedagógicas. Todo o processo formativo foi conduzido com base na mediação dialógica e na valorização das experiências singulares de cada participante.

Os encontros presenciais ocorreram quinzenalmente na Secretaria Municipal de Educação, fora da jornada regular de trabalho, das 18h às 22h, com duração de quatro horas cada, o que, para a maioria das professoras cursistas, configurou uma jornada tripla de trabalho. Outro desafio apresentado foi a utilização da plataforma interativa AVAMEC, especialmente devido às dificuldades técnicas enfrentadas. As atividades domiciliares deveriam ser realizadas na plataforma, mas a limitação de suas funcionalidades gerou desgaste tanto para a formadora quanto para as cursistas ao longo do processo formativo. As atividades propostas durante o curso buscaram articular teoria e prática, promovendo reflexões sobre o cotidiano educativo e os direitos de aprendizagem das crianças - conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se - conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As tarefas desenvolvidas no âmbito do curso do LEEI fundamentaram-se na coleção composta pelos oito cadernos disponibilizados como material formativo. A Fig. 1 apresenta momentos de interação das cursistas em atividades realizadas em grupo.

A formação foi ainda enriquecida por atividades assíncronas, por meio de lives educativas promovidas pela coordenação geral do LEEI, que contaram com a participação de pesquisadoras e professoras convidadas. Esses encontros virtuais proporcionam contribuições relevantes, contextualizadas e inspiradoras, ampliando as reflexões e aprofundando os debates ao longo do processo formativo.

As oficinas, desenvolvidas no âmbito da formação do LEEI, constituíram-se como espaços formativos contínuos, voltados ao fortalecimento das práticas pedagógicas das professoras da educação infantil, com foco no desenvolvimento da linguagem oral, da leitura e da escrita. Com uma

abordagem prática, interativa e reflexiva, essas oficinas promoveram o aprofundamento de conhecimentos teóricos e metodológicos, estimularam a análise crítica das práticas docentes e incentivaram a elaboração de estratégias didáticas inovadoras para o contexto da sala de aula.

**Fig. 1** Atividades Desenvolvidas em Grupo pelas Cursistas



**Fonte:** Acervo particular, 2024.

Além disso, as oficinas possibilitaram o estudo e a discussão dos materiais do MEC/CNCA referentes ao LEEI, com o propósito de subsidiar a implementação de propostas educativas que ampliassem as vivências das crianças com a linguagem escrita, respeitando suas especificidades e assegurando seus direitos de aprendizagem na primeira infância.

Uma vivência utilizada durante os encontros de formação do LEEI foi a tertúlia como uma estratégia eficaz para a formação de leitores na educação infantil, com objetivo de constituir um espaço de leitura compartilhada, análise e discussão de obras literárias de maneira a possibilitar

a fruição, contribuindo para a formação de professoras como leitoras da literatura. Ao discutir diferentes obras e autores, as professoras ampliaram seu repertório literário e, conseqüentemente, enriqueceram suas práticas pedagógicas.

É importante destacar as tertúlias literárias apresentadas nos encontros formativos do LEEI, como um espaço de fala e escuta, sendo uma ferramenta poderosa na formação das professoras, promovendo o diálogo aberto e enriquecedor. Nesse contexto, as tertúlias foram usadas para formar professoras como leitoras, incentivando-as a explorar diferentes gêneros textuais e refletir sobre suas próprias experiências de leitura, promovendo práticas pedagógicas mais eficazes e prazerosas para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças na Educação Infantil.

Segundo Rojo (2009), a escola precisa reconhecer e trabalhar com as diversas formas de ler, escrever e significar que circulam na sociedade contemporânea, marcadas por diferentes linguagens, mídias e práticas sociais. Para a autora, o ensino não pode se restringir a um modelo único de letramento, geralmente baseado na norma padrão da língua escrita, pois isso ignora a pluralidade cultural e linguística dos sujeitos.

Assim, foram exploradas de forma mais abrangente as concepções que envolvem a linguagem oral e a linguagem escrita, bem como suas inter-relações no contexto da Educação Infantil, permitindo compreender que essas linguagens não se desenvolvem de forma separada, mas estão intrinsecamente ligadas aos processos de interação, expressão e construção de sentidos pelas crianças. A abordagem também evidenciou a importância de práticas pedagógicas que promovam ambientes ricos em linguagem, nos quais as crianças possam se expressar, escutar, narrar, argumentar e registrar, respeitando seus tempos e modos de aprender (Brasil, 2016).

Uma ação importante foi o trabalho de percurso na formação do LEEI caracteriza-se como um processo contínuo e reflexivo, que valoriza a trajetória formativa dos professores e formadoras envolvidas. Por meio de encontros presenciais, atividades assíncronas, oficinas e registros das

práticas pedagógicas, constrói-se um caminho colaborativo de aprendizagem, que considera os saberes docentes, os desafios do cotidiano e as especificidades da Educação Infantil. Essa perspectiva formativa aposta na escuta sensível, na troca de experiências e na articulação entre teoria e prática como fundamentos para a qualificação das práticas de leitura e escrita com as crianças pequenas. A Fig. 2 registra o momento de apresentação do trabalho de percurso realizado no seminário final do curso.

**Fig. 2** Apresentação do Trabalho de Percurso



**Fonte:** Acervo particular, 2024.

Destaca-se que o trabalho de percurso assumiu um papel central na formação, ao incentivar as professoras a revisitar suas práticas pedagógicas à luz das reflexões teóricas desenvolvidas ao longo do programa. Construído de maneira colaborativa, esse trabalho foi orientado por perguntas norteadoras, problematizações e desafios do cotidiano, promovendo uma reflexão crítica e contextualizada sobre a ação docente na Educação Infantil.

Em novembro de 2024, foi realizada uma visita cultural à Ilha das Caieiras, um dos pontos turísticos mais emblemáticos do município de



Vitória/ES. A atividade teve como propósito promover a valorização do patrimônio histórico-cultural local, reforçando a importância da memória coletiva e proporcionando uma experiência estética significativa aos participantes. O tour cultural buscou ainda estimular reflexões sobre a diversidade cultural, econômica e social da região, incentivando as cursistas do LEEI a observar, questionar e interpretar as realidades históricas e culturais capixabas, reconhecendo e valorizando seus múltiplos patrimônios.

A experiência possibilitou a ressignificação de práticas pedagógicas, incentivando a elaboração de propostas que valorizam a cultura local, a escuta sensível das crianças e a articulação entre território, memória e identidade. Dessa forma, a vivência contribuiu para práticas mais contextualizadas, reflexivas e alinhadas aos princípios da Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento de experiências educativas significativas. Segue a Fig. 3, que registra a visita cultural realizada na Ilha das Caieiras, Vitória/ES, realizada em 20 de novembro de 2024.

**Fig. 3** Visita Cultural Ilha das Caieiras, Vitória/ES



**Fonte:** Acervo particular, 2024.

Desse modo, a abordagem da estética na Educação Infantil, no contexto do LEEI, destaca a valorização da sensibilidade, da criatividade e das múltiplas formas de expressão artística como dimensões essenciais para o desenvolvimento integral da criança. A estética, nesse sentido, vai muito além da organização visual dos espaços, ela se manifesta nas interações da criança com o mundo, na expressão de suas emoções e na construção de conhecimentos por meio de experiências sensoriais e poéticas do cotidiano (Head, 2004).

Outra proposta do LEEI, ao final da formação, foi a realização do seminário final com objetivo de socializar as experiências e vivências construídas ao longo do programa, promovendo a troca de saberes entre as professoras participantes. Durante os encontros de formação, foram identificadas temáticas relevantes pelas cursistas para aprofundamento, análise e proposição de ações concretas em suas salas de referências. A culminância da formação ocorreu no mês de dezembro de 2024, no qual as professoras apresentaram seus percursos, relatando avanços, descobertas e desafios enfrentados durante a formação.

Por fim, o seminário expressou os avanços na organização das vivências cotidianas, as reflexões sobre a oralidade, a leitura e a escrita das crianças, o compromisso com a leitura e a literatura literária como parte das intenções das professoras e das propostas pedagógicas na Educação Infantil. Buscou-se, ainda, refletir sobre o papel da leitura e da escrita na primeira infância, reconhecendo a criança como sujeito de linguagem e valorizando seu desenvolvimento integral em contextos significativos de aprendizagem.

## REFLEXÃO E TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA

Evidencia-se que a prática docente das professoras envolve um processo contínuo de aprendizagem, no qual ocorrem transformações significativas em suas ações pedagógicas, a partir da retradução crítica dos saberes adquiridos durante a formação (Nóvoa, 1995). Essa retradu-

ção, entendida como um processo reflexivo e ativo de ressignificação dos conhecimentos teóricos à luz da experiência prática, permite que os professores adaptem e reconstruam suas estratégias conforme as demandas e especificidades do contexto em que atuam.

É relevante destacar que, mesmo sendo realizado no período noturno, o curso contou com uma adesão expressiva e engajada por parte das professoras de Educação Infantil da rede municipal. As participantes demonstraram comprometimento e dedicação ao longo de toda a formação do LEEI, não medindo esforços para sua conclusão. Tal envolvimento foi evidenciado nos relatos das cursistas, revelando a importância e a potência dos encontros formativos, que contribuíram significativamente tanto para o desenvolvimento profissional quanto pessoal das participantes, destacando a relevância da proposta pedagógica do curso.

Apesar dos avanços normativos no reconhecimento da etapa inicial da educação básica, as iniciativas de formação continuada voltadas a esse segmento têm sido pontuais e limitadas em abrangência. Em âmbito local, observa-se o desafio ao cumprimento das diretrizes legais que garantem o direito das docentes ao tempo de formação dentro de sua jornada de trabalho.

Além disso, a própria dinâmica das instituições de educação infantil, marcada por demandas constantes e pela necessidade de atenção integral às crianças, frequentemente dificulta a criação de condições institucionais para a participação plena das professoras nos processos formativos. A ausência de planejamento sistemático, a insuficiência de recursos humanos para cobertura das turmas durante os momentos de estudo e a falta de políticas contínuas que incentivem a profissionalização docente contribuem para a descontinuidade das ações formativas.

Soma-se a isso a necessidade de uma articulação mais efetiva entre as políticas municipais e as orientações nacionais para a formação continuada, de modo a superar iniciativas isoladas e construir percursos formativos coerentes, progressivos e alinhados às especificidades da educação infantil. A valorização da carreira docente, a consolidação de tempos

e espaços formativos e o investimento em propostas que dialoguem com a prática cotidiana são aspectos essenciais para que a formação continuada cumpra seu papel de qualificar o trabalho pedagógico e fortalecer a garantia do direito à educação de qualidade.

Nesse sentido, uma professora curiosa, investigativa e atenta às diversas manifestações culturais e aos saberes científicos tende a estar mais preparada para observar e escutar as crianças, inclusive os bebês, e estabelecer relações com conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento integral de todos. Esse processo educativo se enriquece com a participação de múltiplas linguagens e sujeitos nas situações de aprendizagem, fortalecendo as interações e os vínculos que sustentam uma prática pedagógica sensível, intencional e significativa (Gonçalves; Antônio, 2007).

Desse modo, a formação continuada deixa de ser apenas um momento pontual e passa a exercer um papel fundamental na construção de práticas mais conscientes, intencionais e eficazes na Educação Infantil. Ao integrar os saberes mobilizados nos cursos com as vivências reais da sala de aula, a professora amplia sua compreensão sobre o processo de ensinar e aprender, promovendo uma educação mais coerente com as necessidades das crianças e mais alinhada aos princípios de um conhecimento mais reflexivo e transformador (Imbernón, 2011).

A experiência revelou potenciais positivos da formação continuada na resignificação das práticas docentes, principalmente no que tange à promoção de interações significativas com a linguagem escrita e oral (Dias et al., 2019). Também apresentou desafios, como as dificuldades com plataformas virtuais e a conciliação entre os estudos e a rotina profissional. Contudo, as trocas entre pares e a construção coletiva do conhecimento foram decisivas para os avanços na qualidade das experiências oferecidas às crianças.

Em suma, as vivências propostas pela formação do LEEI evidenciaram a importância de práticas pedagógicas que valorizam a escuta sensível, a observação atenta e o respeito aos tempos e modos de ser da criança. Tais experiências também revelaram o potencial transformador de uma

formação que se ancora no diálogo entre teoria e prática, fortalecendo a autonomia docente, o planejamento intencional e a construção coletiva de saberes voltados para a promoção de uma educação infantil democrática, inclusiva e significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), desenvolvido em Santa Maria de Jetibá/ES, reafirma a importância estratégica da formação continuada como um dos pilares centrais para a valorização e fortalecimento da docência na Educação Infantil. Essa etapa fundamental da educação básica exige que as professoras estejam continuamente atualizadas e sensibilizadas para as especificidades da infância, respeitando seus tempos, ritmos e modos de aprender. Ao priorizar as vivências das crianças e promover práticas pedagógicas significativas na oralidade, na leitura e na escrita, o programa contribui decisivamente para a construção de uma escola mais democrática, acolhedora e atenta às necessidades reais dos pequenos, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral.

Os resultados da pesquisa evidenciam que investir na formação continuada das professoras da Educação Infantil é fundamental para a qualificação do ensino e o desenvolvimento integral das crianças. Com planejamento consistente e estratégias pedagógicas eficazes, é possível proporcionar às docentes os saberes e competências necessários para enfrentar os desafios cotidianos da prática educativa, fomentando ambientes de aprendizagem mais inclusivos, dinâmicos e estimulantes, favorecendo o protagonismo infantil e a construção do conhecimento de forma integrada e significativa.

A formação oferecida pelo Ministério da Educação, por meio do LEEI, destacou-se pela sua capacidade de articular teoria e prática de maneira consistente, alicerçada em materiais pedagógicos de alta qualidade, metodologias participativas e mediação crítica por parte da formadora.

Esse formato reconhece a professora da Educação Infantil como um sujeito ativo e protagonista em seu processo formativo, o que reafirma o direito fundamental à formação contínua como um elemento estruturante da política pública educacional voltada para a infância. Ao valorizar os saberes construídos na prática docente e respeitar os contextos socio-culturais nos quais as profissionais estão inseridas, o programa fortalece a identidade profissional e contribui para a construção de um conhecimento contextualizado e relevante.

Além disso, o LEEI promoveu espaços privilegiados de escuta, reflexão e troca de experiências entre as professoras, elementos essenciais para o fortalecimento das identidades docentes e para o incentivo à autonomia profissional. Esse ambiente formativo estimulou o engajamento das educadoras na transformação das práticas pedagógicas, promovendo uma aprendizagem coletiva que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos. Assim, o programa assumiu um papel emancipador, fomentando a reflexão crítica e a intencionalidade pedagógica, essenciais para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas, sensíveis e alinhadas às demandas reais da Educação Infantil.

Embora a pesquisa tenha se concentrado no contexto específico da rede municipal de Santa Maria de Jetibá/ES, reconhece-se que essa delimitação geográfica representa uma limitação para a generalização dos resultados. Por isso, recomenda-se que futuras investigações ampliem seu escopo, incluindo outros municípios do Estado do Espírito Santo e diferentes realidades educacionais. Essa ampliação contribuirá para um entendimento mais abrangente e aprofundado dos impactos e dos resultados do Programa LEEI, possibilitando a construção de políticas públicas formativas ainda mais efetivas e adaptadas às particularidades regionais.

Finalmente, a experiência enquanto formadora municipal reforça a necessidade urgente de políticas públicas que promovam uma formação docente contínua, colaborativa e comprometida com a singularidade da infância. A consolidação e expansão de iniciativas como o LEEI representam avanços significativos na valorização profissional das professoras da

Educação Infantil e na promoção de práticas pedagógicas mais intencionais, sensíveis e transformadoras, capazes de garantir a qualidade da educação desde os primeiros anos escolares.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Espaços de formação docente: os desafios da qualificação cotidiana em instituições de Educação Infantil.** Nuances: estudos sobre Educação, v. 14, n. 15, 2007.

BRASIL. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>

DANTAS, C. D. C., Leite, J. L., Lima, S. B. S. D., & Stipp, M. A. C. (2009). Teoria fundamentada nos dados-aspectos conceituais e operacionais: metodologia possível de ser aplicada na pesquisa em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17, 573-579.

DIAS, N. M., Bueno, J. O. D. S., Pontes, J. M., & Mecca, T. P. (2019). Linguagem oral e escrita na Educação Infantil: relação com variáveis ambientais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23, e178467.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem: um estudo experimental da formação de conceitos.* 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2005.

GODOY, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35, 20-29.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, R. M. L. (2025). A escuta dos bebês e das crianças bem pequenas na elaboração do planejamento pedagógico das/os professoras/es.

GONÇALVES, C. J., & de Andrade Antônio, D. (2007). As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças. *Zero-a-seis*, 9(16), 85-108.

GONÇALVES, G. M.; MELLO, M. P. G. de; GOMES, K. C. R.; LEONE, A. B.; LEITE, M. I. B.; COSTA, L. F.; SOUZA, E. O.; AURELIANO, G. de S. A. **Desafios e estratégias na formação de professores para a educação infantil: garantindo qualidade e inovação pedagógica.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 16, n. 8, p.

e5141, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n8-060. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5141>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil. 2022.

READ, H. (2004). Uma abordagem estética da educação I. *Pro-Posições*, 15(2), 221-226.

IMBERNÓN, F. *Formação Continuada de Professores*. Cortez, 2011.

NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; FALCIANO, Bruno Tovar. **Qual é o valor de uma educação infantil de qualidade?** SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3632. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3632>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ROJO, R. H. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. Parábola, 2009.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Autêntica, 2003.

TÉBAR, L. (2023). *O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação*. Editora Senac São Paulo.